

Acesso aberto**Editor**

Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Elisio Custodio Brentan Junior,
Universidade Estadual do Norte do Paraná,
Bandeirantes, Paraná, Brasil.

Pareceristas

Marília Catarina Andrade Gontijo.
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo
Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Parecerista B com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer sem a sua
identificação.

***Correspondência**

Nancira Ribeiro Madi
nanciramadi@estudante.ufscar.br

Histórico

Recebido em: 20 de dezembro de 2025

Aceito em: 16 de março de 2026

Publicado em: 20 de março de 2026

Como referenciar

MADI, N. R.; RODRIGUES, Ingrid; FARIA,
Leandro Innocentini Lopes de. O OpenAlex
como alternativa na avaliação da ciência
brasileira: comparação com Web of Science e
Scopus. *Ciência da Informação Express*,
Lavras, MG, v. 7, 2026.

DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.173>

Uso de inteligência Artificial

Não se aplica.

Direitos autorais e licença pública

© 2026 Rodrigues, I; Faria, L. I. L; Madi, N. M.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da Licença [Creative Commons
Atribuição \(CC BY\)](#). Você pode copiar,
distribuir, remixar, transformar e criar a
partir deste material, para qualquer
finalidade, inclusive comercial, desde que seja
atribuída a autoria, indicada a fonte e
informadas eventuais alterações, sem sugerir
endosso dos autores.

O Openalex como alternativa na avaliação da ciência brasileira: comparação com Web of Science e Scopus

*Openalex as an alternative for evaluating brazilian science: a
comparison with Web of Science and Scopus*

Nancira Ribeiro Madi*

Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos, SP, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0006-4999-3519>

Ingrid Rodrigues

Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos, SP, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0002-4095-2084>

Leandro Innocentini L. de Faria

Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos, SP, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-8369-1315>

Resumo

Objetivo: Analisar a OpenAlex como alternativa à avaliação da produção científica brasileira, comparando-a com as bases Web of Science e Scopus. **Método:** Estudo bibliométrico de artigos brasileiros, comparando áreas, idioma e acesso. **Resultados:** A OpenAlex recuperou 182.784 artigos, superando Scopus (69.906) e Web of Science (64.548). Revelou-se mais inclusiva nas Ciências Sociais e no português (49%), enquanto as comerciais estão no inglês (>85%) e Ciências Exatas. Além disso, 81% dos artigos na OpenAlex estão em acesso aberto. **Conclusões:** A OpenAlex democratiza a visibilidade nacional, mas a indexação automática exige cautela quanto à revisão por pares.

Palavras-chave: Acesso Aberto; Bibliometria; Comunicação científica; OpenAlex; Produção científica Brasileira.

Abstract

Objective: To analyze OpenAlex as an alternative for evaluating Brazilian scientific production, comparing it with Web of Science and Scopus. **Method:** A bibliometric study of Brazilian articles, comparing fields, language, and access. **Results:** OpenAlex retrieved 182,784 articles, surpassing Scopus (69,906) and Web of Science (64,548). It proved more inclusive for Social Sciences and Portuguese (49%), while commercial databases prioritize

English (>85%) and Hard Sciences. Additionally, 81% of articles in *OpenAlex* are Open Access. Conclusions: *OpenAlex* democratizes national visibility, but automatic indexing requires caution regarding peer review.

Keywords: *Open Access; Bibliometrics; Scientific Communication; OpenAlex; Brazilian Scientific Output.*

1 INTRODUÇÃO

O acesso ao conhecimento científico tem sido historicamente condicionado por barreiras financeiras, institucionais e linguísticas, que limitam a disseminação da produção acadêmica, especialmente em países em desenvolvimento. No contexto da avaliação da ciência, as bases de dados bibliográficas já estabelecidas no meio acadêmico, como *Web of Science (WoS)* e *Scopus*, são amplamente utilizadas para mensurar a produção e o impacto de publicações, autores, instituições e áreas. Mesmo tendo maior destaque, essas bases apresentam alguns desafios, como o alto custo de acesso e o viés linguístico, de país e área (Mongeon; Paul-Hus, 2016; Culbert *et al.*, 2025).

Neste cenário, o Movimento de Acesso Aberto (OA) surge como alternativa para democratizar o conhecimento científico, promovendo o livre acesso aos resultados de pesquisa e ampliando sua visibilidade. Entre as iniciativas mais recentes, destaca-se a *OpenAlex*, uma base de dados aberta e gratuita lançada em 2022 que prioriza abrangência e inclusão ao indexar referências de periódicos regionais e repositórios institucionais.

Estudos recentes indicam um potencial do uso da *OpenAlex* para análises bibliométricas mais inclusivas, inclusive quando comparada a outras bases de dados (Priem; Piwowar; Orr, 2022; Alperin *et al.*, 2024; Simard *et al.*, 2024; Culbert *et al.*, 2025), mas ainda não há pesquisas que analisem a sua cobertura apenas no contexto brasileiro. Diante desta lacuna do conhecimento, esta pesquisa tem como objetivo analisar os artigos científicos brasileiros de 2023 indexados na *OpenAlex*, *Web of Science* e *Scopus*, comparando suas características na disseminação da produção científica nacional.

Para tanto, analisaram-se as áreas do conhecimento em comum, os periódicos indexados, o idioma das publicações, o percentual de trabalhos em acesso aberto e as formas de extração

dos metadados, considerando apenas artigos completos de autores afiliados a instituições brasileiras. Foi selecionado o período de um ano pelo volume viável para análise, especialmente na *OpenAlex*, com 180 mil artigos, e 2023 por oferecer dados mais consolidados. Este recorte temporal garantiu dados maduros para uma comparação equilibrada entre as bases, apesar de limitar análises temporais mais abrangentes.

1.1 Divulgação científica e o acesso aberto

A divulgação científica tem sido historicamente centralizada em periódicos especializados, muitas vezes controlados por grandes empresas que lucram com o acesso a essas publicações, mesmo quando os estudos são financiados com recursos públicos (Laakso *et al.*, 2011). Esse cenário levou ao surgimento do Movimento de Acesso Aberto, que visa tornar as descobertas científicas universalmente acessíveis, sem barreiras financeiras ou legais. O OA permite que qualquer pessoa leia, baixe, copie, distribua ou referencie o texto integral de artigos, desde que o trabalho seja devidamente reconhecido e citado (Budapest Access Initiative, 2002).

O movimento ganhou força no início do século XXI, com a *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), em 2002, incentivando a publicação de artigos em periódicos de acesso aberto, *Gold OA*, e o autoarquivamento em repositórios institucionais ou temáticos, *Green OA* (Harnad *et al.*, 2004). O OA é uma premissa da Ciência Aberta, na qual se discutem “estratégias de disponibilização de resultados de pesquisas de forma on-line, gratuita e sem restrições” (Silveira *et al.* 2021).

Sua adoção tem sido associada a um aumento no número de citações e, consequentemente, no impacto das pesquisas, especialmente em países fora da América do Norte e da Europa, onde barreiras linguísticas e financeiras limitam o acesso a periódicos de acesso pago (Basson *et al.*, 2022). No entanto, ainda há desafios, como a sustentabilidade financeira dos periódicos de OA e a necessidade de garantir a qualidade do processo de revisão por pares (Björk *et al.*, 2011).

“A literatura global sobre a ciência aberta, acesso aberto e dados abertos de pesquisa tem crescido bastante nos últimos anos e o número de publicações sobre o tema tem aumentado,

especialmente a partir de 2012 indicando presença distribuída em periódicos de várias disciplinas científicas” (Araújo, 2022, p.137 *apud* Tsakonas; Lenis; Boudou-Rides, 2019).

Mesmo com alguns desafios, o modelo de Acesso Aberto é uma alternativa para promover a democratização da pesquisa científica, pois viabiliza o acesso às publicações e possibilita o desenvolvimento de meios de avaliação científica abrangente e que considerem outros fatores, como o impacto social e a colaboração científica.

1.2 Bibliometria e Avaliação da Ciência

A bibliometria é um ramo da ciência voltado à criação e à aplicação de medidas e indicadores quantitativos relacionados à ciência e à tecnologia, com base em informações de cunho bibliográfico. (Van Leeuwen, 2004). Os indicadores bibliométricos abrangem diversas métricas, como o número de publicações, citações, coocorrência de palavras-chave e redes de coautoria. Essas informações são essenciais para investigar, por exemplo, as colaborações entre pesquisadores, a distribuição geográfica da produção científica e a identificação de tendências. Elas desempenham um papel estratégico no suporte às políticas científicas e tecnológicas, na alocação de recursos e no monitoramento de investimentos em pesquisa (Okubo, 1997; Faria, 2001; Quoniam *et al.*, 2001).

As discussões sobre bibliometria e suas aplicações iniciaram-se na década de 50, sugerindo não ser um método novo, mas que tem crescido nos últimos anos. Ele tem sido aplicado em uma variedade de campos de pesquisa, tanto no âmbito acadêmico quanto empresarial. Aumento viabilizado, possivelmente, pelo surgimento de bases de dados científicas como *Web of Science* e *Scopus* e softwares bibliométricos, como *Gephi* e *VosViewer*, que permitem a aquisição e tratamento de grandes volumes de dados (Donthu *et al.*, 2021).

O método bibliométrico também vem sendo utilizado para avaliar o impacto do acesso aberto na produção científica, e estudos mostram que artigos disponíveis em OA tendem a ser mais citados (Piwowar *et al.*, 2018). Embora as pesquisas apontem para o aumento das citações nas publicações em acesso aberto, Simard *et al.* (2024) apontam para uma maior cobertura de

periódicos da *OpenAlex*, ao menos no que tange o acesso aberto, podendo servir como um mecanismo para uma avaliação da ciência mais inclusiva e que não se limite pelos dados encontrados nas bases de dados mais utilizadas para este fim.

1.3 *OpenAlex*

Lançada em 2022 pela *OurResearch*, a *OpenAlex* surge como alternativa aberta às bases comerciais. Ela herdou a infraestrutura do *Microsoft Academic Graph* (MAG) e agrega dados de fontes como *Crossref* e *PubMed* (Priem et al., 2022). Diferente da *WoS* e *Scopus*, que adotam critérios seletivos para indexação, a *OpenAlex* prioriza abrangência e inclusão, cobrindo 98,7% dos periódicos diamante e 99,6% dos periódicos ouro do *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) (Simard et al., 2024).

Um dos principais diferenciais da base é sua capacidade de capturar a produção científica publicada em repositórios institucionais e periódicos regionais, muitas vezes não indexados pelas bases já consolidadas. Essa característica a torna particularmente relevante para países em desenvolvimento, onde uma parcela significativa da produção científica circula em veículos locais ou em idiomas não-ingleses, reforçando seu papel na democratização do acesso ao conhecimento (Simard et al., 2024).

Sua arquitetura aberta, alinhada aos Princípios da Infraestrutura Acadêmica Aberta (POSI), oferece três formas de acesso gratuito: *dump* de dados, *API REST* e a *interface* gráfica para pesquisas na *web* (Bildner, Lin e Neylon, 2020; Priem et al., 2022). Essa estrutura democratiza o uso para instituições com recursos limitados e amplia a visibilidade de pesquisas em idiomas locais e áreas menos representadas nas bases tradicionais. Culbert et al. (2025) também consideram a *OpenAlex* como uma alternativa promissora às bases de dados proprietárias no que tange à reprodutibilidade das pesquisas bibliométricas, com potencial para sustentar uma transformação na prática da bibliometria.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem exploratória-descritiva com enfoque quantitativo, utilizando a bibliometria como principal método de análise. Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura para contextualizar a *OpenAlex* e suas possíveis contribuições para o movimento de acesso aberto e a ampliação da divulgação científica. Foram selecionadas outras duas bases de dados para comparação: *Web of Science* e *Scopus*. A escolha dessas plataformas foi baseada em sua relevância e ampla utilização na comunidade científica, bem como para ter um contraste entre as bases tradicionais (*WoS* e *Scopus*) e a emergente (*OpenAlex*).

Para garantir a comparabilidade dos dados, foram estabelecidos os mesmos critérios de busca, aplicados nas três bases de dados:

- a) País de filiação: *Brazil*;
- b) Tipo de publicação: *article* (não inclui *preprints*);
- c) Ano de publicação: 2023.

A coleta de dados foi realizada em 7 de janeiro de 2025. Foram realizadas duas extrações de dados, a primeira com os critérios acima mencionados e a segunda utilizando um filtro adicional, para incluir apenas os artigos em Acesso Aberto. Utilizado as seguintes buscas em cada plataforma:

a) *WoS*: pesquisa avançada “*CU=Brazil*” e refinada pelos filtros: *Publication Year: 2023*; *Document Type: Article* (na primeira extração) e com o terceiro filtro *Open Access: All Open Access* (na segunda extração);

b) *Scopus*: pesquisa avançada: “*AFFILCOUNTRY (Brazil) AND PUBYEAR = 2023 AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar"))*” com a inclusão de “*AND (LIMIT-TO(OA , "all"))*” ao final da expressão de busca anterior;

c) *OpenAlex*: *Country is Brazil, and Year is 2023, and Type is Article, and Work is Open Access* (para a segunda extração de dados).

Para entender como as bases delimitam as áreas de conhecimento, compararam-se suas estruturas de classificação utilizando dados extraídos diretamente de seus documentos, interfaces e listas oficiais. A organização dessas informações foi ilustrada em uma tabela dedicada à área de Ciências Sociais, selecionada por apresentar o maior volume de publicações em duas das plataformas analisadas.

Para a análise das áreas do conhecimento, utilizaram-se os campos em comum entre as três, apresentados com o mesmo nome e sem grandes variações. A análise visou identificar padrões e diferenças entre as plataformas e a usabilidade destas, assim como a cobertura das publicações brasileiras.

Utilizaram-se apenas as estatísticas oferecidas pelas próprias bases de dados, apresentadas junto dos resultados de busca na *OpenAlex* e na página de análise de resultados na *Scopus* e *Web of Science*, acessadas através do botão *Analyze Results*. Os dados coletados e tratados foram: idioma, área do conhecimento, periódicos e tipos de acesso das publicações.

Por fim, os dados foram organizados e tratados utilizando planilhas do *Excel*, e a visualização dos resultados foi realizada com o auxílio da ferramenta *Flourish Studio*.

3 RESULTADOS

A análise comparativa das três bases de dados revelou diferenças significativas em termos de acessibilidade e extração de dados. Enquanto a *WoS* e a *Scopus* impõem restrições ao *download* de metadados, limitando-o a 1.000 e 20.000 registros por vez, respectivamente, a *OpenAlex* permite o *download* completo de todos os resultados de busca, embora com um tempo de processamento mais longo. Embora essa característica facilite a extração de grandes volumes de dados, a *OpenAlex* depende de múltiplas fontes, o que leva a metadados incompletos, sem padronização ou com informações erradas, dificultando o tratamento e comparabilidade dos mesmos (Alperin *et al.*, 2024; Simard *et al.*, 2024).

Em 2023, foram recuperados 69.906 artigos brasileiros indexados na *Scopus*, 64.548 na *WoS* e 182.784 na *OpenAlex*, diferenças que podem impactar diretamente a avaliação da produção

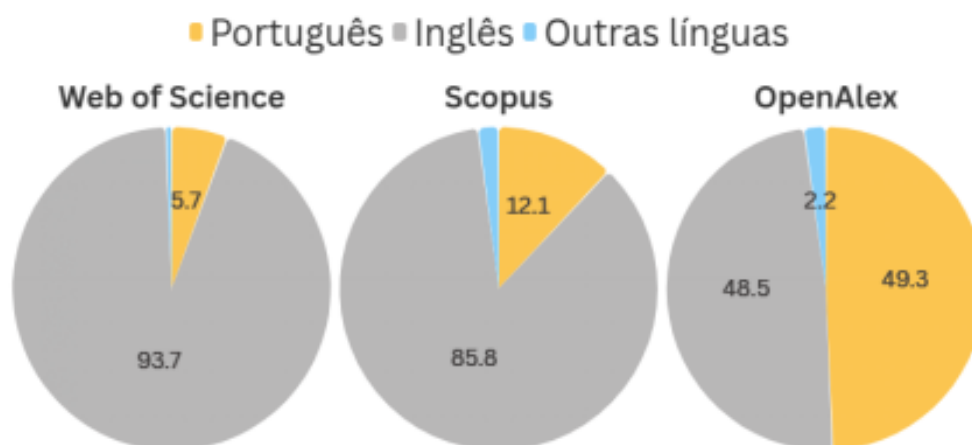
científica nacional. Essa discrepância pode ser atribuída a uma cobertura mais ampla de periódicos, incluindo aqueles não indexados pelas outras bases. Entre os 20 periódicos com maior número de publicações na OpenAlex neste período, 14 são brasileiros e destes, 1 (*Hematology Transfusion and Cell Therapy*) consta na WoS e 1 (*Journal of Coloproctology*) está presente na Scopus. Os títulos *Research Society and Development*; *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*; e *Revista Foco* foram encontrados somente na *OpenAlex*. Essa base possui 148.900 artigos brasileiros em acesso aberto, uma proporção significativa quando comparada com a *Scopus* (42.264) e *WoS* (36.318).

3.1 Fator linguístico

A análise do idioma das publicações confirmou o padrão discutido anteriormente, com predominância da língua inglesa nas bases de dados tradicionais. Como apresentado na Figura 1, *WoS* e *Scopus* registraram uma predominância de artigos em inglês, 34.173 [93,7%] e 37.241 [85,8%], respectivamente. Em contraste, a *OpenAlex* destacou-se com proporção significativamente maior de publicações em português, totalizando 49,3% (89.759).

Essa diferença pode refletir a importância da *OpenAlex* como uma plataforma que valoriza a produção científica em idiomas locais, especialmente em países como o Brasil, onde a barreira linguística pode ser um desafio para a internacionalização da pesquisa.

Figura 1 - Porcentagem dos artigos brasileiros publicados em 2023 em português, inglês e outras línguas nas três bases de dados analisadas.

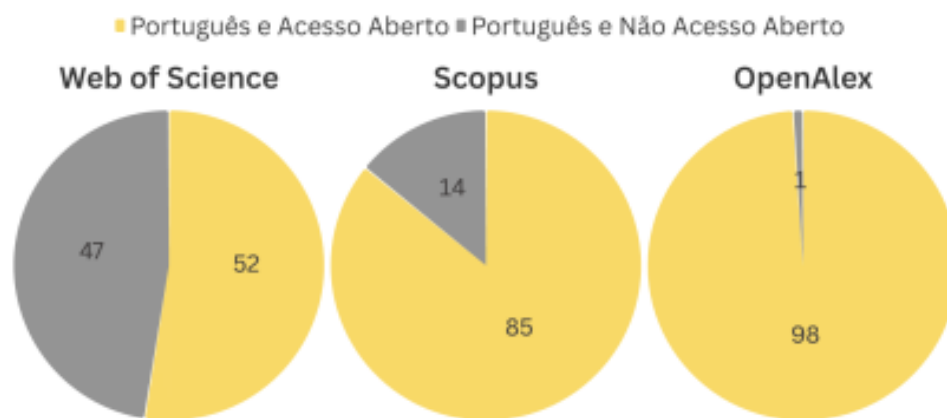


Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro ponto importante e também parte do fator linguístico são as publicações em OA. Dentre o total das publicações analisadas em cada base, a *OpenAlex* também se destaca pela maior porcentagem de artigos em acesso aberto, 81% (148.931) enquanto *WoS* apresenta 56% (36.319) e *Scopus* 60% (42.264). Realizando um recorte das publicações em português pelo tipo de acesso, aberto ou não, nota-se que, nas três bases, mais de 50% destas estão em OA, mostrando a participação majoritária do Acesso Aberto para as publicações no idioma local, principalmente na *OpenAlex* (Figura 2).

Ao contrário das bases comerciais já consolidadas, que priorizam publicações indexadas em periódicos de alto fator de impacto, a *OpenAlex* pode servir como alternativa mais inclusiva para a produção científica nacional. Essa característica pode contribuir para maior visibilidade da pesquisa brasileira, além de facilitar o acesso ao conhecimento produzido no país por instituições com menos recursos financeiros.

Figura 2 - Porcentagem dos artigos brasileiros em português e em Acesso Aberto ou não publicados em 2023 na *WoS*, *Scopus* e *OpenAlex*.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora os dados levantados mostrem a predominância do português nas publicações brasileiras recuperadas na *OpenAlex*, os registros precisam ser analisados com cautela. As bases adotam diferentes políticas de indexação, como, por exemplo, a *Scopus* registra o idioma como um atributo de metadados fornecidos pelos periódicos, enquanto a *OpenAlex* infere o idioma por meio de algoritmos de detecção aplicados ao título e ao resumo dos trabalhos,

podendo inflar a quantidade de publicações em determinando idioma, como apontado por Alperin *et al.* (2024) ao comparar as duas bases.

3.2 Áreas do conhecimento

Conforme as documentações e informações disponíveis nas três bases, elas utilizam sistemas hierárquicos de classificação, no entanto, a granularidade, o número de categorias e as formas como os periódicos e trabalhos são classificados variam.

Na *OpenAlex* o sistema de classificação é por conceito, baseado em grafo de conhecimento, utiliza aprendizado de máquina para adquirir múltiplos conceitos a cada obra. Esses conceitos são derivados do *Microsoft Academic Graph (MAG)*. A *Scopus* utiliza o sistema *All Science Journal Classification (ASJC)*, cuja classificação é feita primariamente no nível periódico/fonte, sendo que os periódicos podem ser classificados em múltiplas áreas. Enquanto a *Web of Science* utiliza a *WOS Categories* baseada em categoria de assuntos, ou seja, classificação de periódicos nos índices da coleção principal, o que pode resultar na atribuição do periódico a uma ou mais categorias. A seguir apresentamos a Quadro 1, na qual ilustramos a classificação da área de conhecimento Ciências Sociais de acordo com cada base.

Quadro 1 - Classificação da área de conhecimento Ciências Sociais

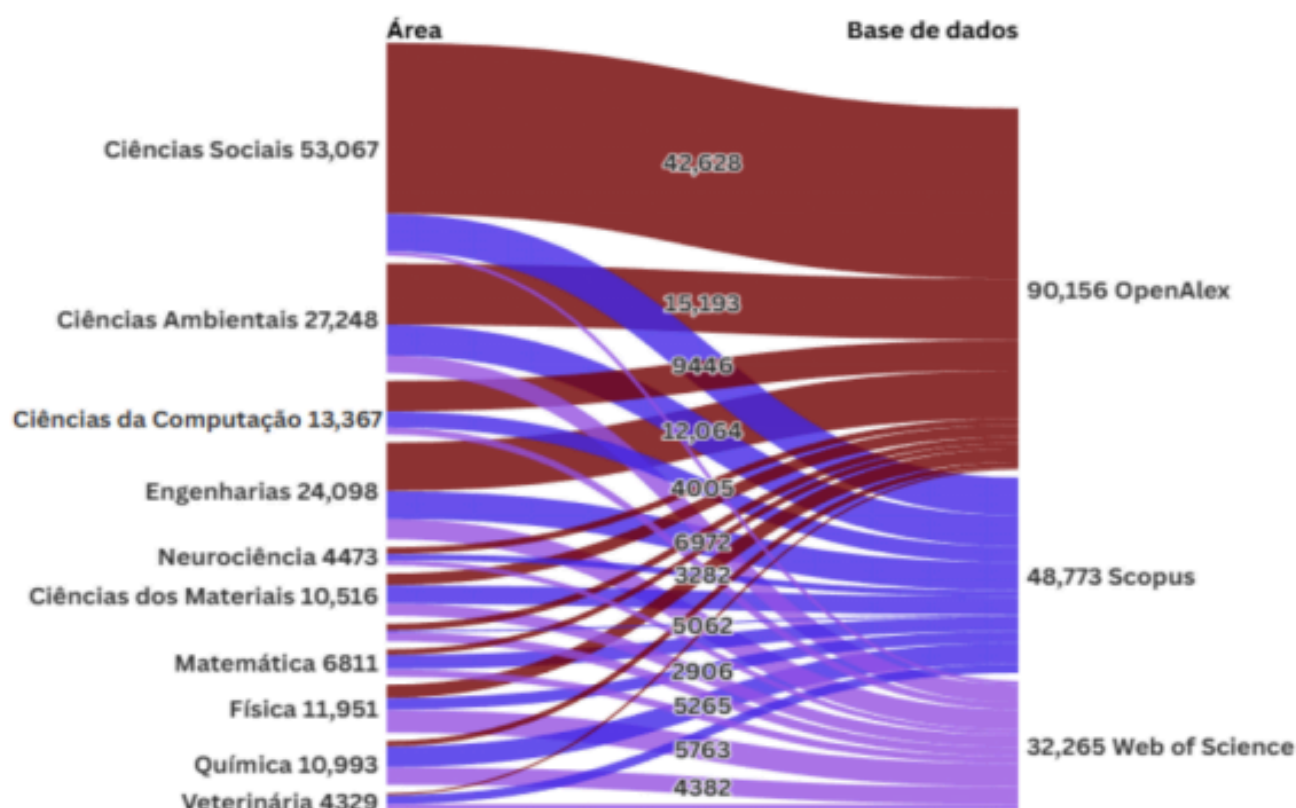
Área	OpenAlex	Scopus	Web of Science
<i>Social Sciences</i>	Área principal (Level 0) que se desdobra nos seguintes níveis: Subárea (Level 1): <i>Economics, Sociology, Political Science, Law, Demography, Anthropology, Geography, etc.</i> Especialização (Level 2): Public administration, International relations, Criminology, Human geography, Social psychology, etc. Conceitos altamente específicos (Level 3 +) Concepts como <i>Diffusion of innovations, Social capital, Public policy</i>, etc., que podem ser aplicados a artigos específicos.	Área principal que engloba em subáreas: <i>General Social Sciences, Archeology (Social Science), Development, Education, Geography, Planning and Development, Health (Social Science), Law, Library and Information Sciences, Linguistics and Language, Safety Research, Sociology and Political Science, Transportation, Anthropology, Communication, Cultural Studies, Demography, Gender Studies, Life-span and Life-course Studies, Political Science and International Relations, Public Administration, Urban Studies</i>, etc.	Categoria Principal é o <i>Social Sciences Citation Index (SSCI)</i>, incluem disciplinas como: <i>Anthropology, History, Industrial Relations, Information Science & Library Science, Law, Linguistics, Philosophy, Political Science, Psychiatry, Psychology, Public Health, Social Issues, Social Work, Sociology, Substance Abuse, Urban Studies, Women's Studies</i>, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise da distribuição das principais áreas do conhecimento das bases, disponível na figura 3, indica a presença de maior representabilidade de área. A *OpenAlex* se destaca nas Ciências Sociais com 42.628 registros [23% das publicações], seguida pelas Ciências Ambientais atingindo 15.193 [8%] e pela Engenharia com 12.064 [6%]. A *Scopus* demonstrou forte presença em Ciências Sociais com 9.446 registros [13% das publicações], Ciências Ambientais com 7.724 [11%] e Engenharia totalizando 6.972 [9%]. A *Web of Science* mostrou uma distribuição mais equilibrada entre Física com 5.763 registros [8%], Engenharia com 5.062 [7%] e Química alcançando 4.382 [6%] das publicações.

Esses dados sugerem que a *OpenAlex* tem maior inclinação pelas Ciências Sociais e Humanas, enquanto as outras duas bases se destacam nas áreas tecnológicas e das Ciências Exatas.

Figura 3 - Principais áreas do conhecimento das publicações brasileiras de 2023 nas três bases analisadas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Mais do que uma diferença de cobertura disciplinar, esses padrões revelam implicações metodológicas relevantes: a escolha da base de dados pode impactar diretamente os resultados de uma análise bibliométrica. Por exemplo, ao utilizar apenas a WoS para identificar as áreas em que o Brasil mais publica, um pesquisador poderá concluir que a Física é a área dominante. Se, por outro lado, a análise for feita com base na Scopus, as Ciências Ambientais despontam como principais. Já com a OpenAlex, o protagonismo recai sobre as Ciências Sociais. Essa variação evidencia que a base escolhida influencia diretamente a interpretação dos dados e pode levar a conclusões distintas sobre o perfil científico de um país, de uma instituição ou de uma área do conhecimento.

Dessa forma, é fundamental reconhecer que nenhuma base de dados oferece uma visão completamente neutra ou abrangente da produção científica global. Cada uma reflete decisões editoriais, critérios de indexação e políticas próprias. Por isso, recomenda-se a utilização de múltiplas bases em estudos bibliométricos, como forma de ampliar a representatividade dos dados, mitigar vieses e oferecer uma análise mais rica e comparativa da ciência. Adotar essa abordagem integrada permitiria não apenas um diagnóstico mais preciso do cenário analisado, mas também contribuiria para a construção de indicadores mais justos e alinhados à diversidade do conhecimento científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo examinou o papel da base *OpenAlex* para a avaliação da produção científica brasileira, através da comparação com as bases *Web of Science* e *Scopus*. A análise demonstrou que a *OpenAlex* configura-se como uma alternativa viável e inclusiva. A ampla cobertura de periódicos de Acesso Aberto e a maior representatividade de publicações em português reforçam sua relevância para a visibilidade da ciência brasileira. Por ser gratuita e de código aberto, facilita o acesso de pesquisadores e instituições, bem como contribui para a democratização da avaliação científica. A questão de pesquisa proposta — como a *OpenAlex* pode contribuir para uma avaliação mais abrangente da ciência brasileira por meio da bibliometria — foi respondida ao evidenciar que a *OpenAlex* oferece uma cobertura mais abrangente e inclusiva, especialmente para publicações em português e em áreas de Ciências Sociais e Humanas.

Porém, faz-se necessário um olhar crítico e contextualizado, visto que é fundamental considerar que a escolha da base de dados precisa levar em consideração as diferenças na cobertura disciplinar e no idioma das publicações, de modo a evitar vieses, mas também é primordial considerar a qualidade das publicações. Nesse sentido, a *OpenAlex* apresenta uma limitação, visto que a indexação nesta base não garante que todos os artigos tenham passado pela revisão por pares. Por esta razão, é importante a avaliação criteriosa por parte dos pesquisadores e, também, a utilização de análises bibliométricas mais equilibradas.

Com relação ao recorte temporal deste estudo, oferecemos uma visão pontual e introdutória. Sugerimos futuras pesquisas para aprofundar o entendimento sobre o tema, ampliando para períodos mais extensos e permitindo identificar tendências na evolução da cobertura da *OpenAlex*, além de outras abordagens, como a análise de citações, coautorias e o impacto acadêmico e social, além de estudos qualitativos sobre a percepção de pesquisadores e gestores sobre o uso desta base como fonte de dados para a formulação de políticas científicas.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

Agradecimentos: Concessão de bolsa de pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, processo nº 88887.176747/2025-00.

Financiamento: não se aplica.

Conflitos de interesse: não se aplica.

Aprovação ética: não se aplica.

Manuscrito publicado como preprint: não se aplica.

Contribuições dos autores: Concepção do estudo: Rodrigues, I.; Conceitualização: Madi, N. R.; Rodrigues, I.; Faria, L. I. L. Metodologia: Rodrigues, I.; Coleta de dados / investigação: Rodrigues, I.; Curadoria de dados: Madi, N. R.; Rodrigues, I.; Análise dos dados: Madi, N. R.; Rodrigues, I.; Faria, L. I. L.; Discussão dos resultados: Madi, N. R.; Rodrigues, I.; Faria, L. I. L.; Visualização (gráficos, tabelas e outros): Madi, N. R.; Rodrigues, I.; Redação do rascunho original: Madi, N. R.; Rodrigues, I.; Revisão e edição final e Supervisão e administração do projeto: Madi, N. R.; Rodrigues, I.; Faria, L. I. L.

Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

REFERÊNCIAS

- ALPERIN, J. P.; PORTENOY, J.; DEMES, K.; LARIVIÈRE, V. An analysis of the suitability of OpenAlex for bibliometric analyses. *arXiv*, 26 apr. 2024. Preprint. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2404.17663>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Altmetria para editores científicos: desafios e perspectivas. In: PRÍNCIPE, E.; RODE, S. M. (org.). **Comunicação científica aberta**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. p. 137-158. Disponível em: <https://www1.abecbrasil.org.br/painel/uploads/www/geral/E-book-Comunicacao-cientifica-aberta.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- BASSON, Isabel; SIMARD, Marc-André; OUANGRÉ, Zoé Aubierge; SUGIMOTO, Cassidy R.; LARIVIÈRE, Vincent. The effect of data sources on the measurement of open access: a comparison of Dimensions and the Web of Science. *Plos One*, San Francisco, v. 17, n. 3, e0265545, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0265545>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- BILDER, G.; LIN, J.; NEYLON, C. The Principles of Open Scholarly Infrastructure. Disponível em: <https://openscholarlyinfrastructure.org/>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- BJÖRK, B. C; WELLING, P.; LAAKSO, M.; MAJLENDER, P.; HEDLUND, T.; GUÖNASON, G. Open Access to the Scientific Journal Literature: Situation 2009. *PloS One*, San Francisco, v. 6, n. 9, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0011273>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- CULBERT, J. H.; HOBERT, A.; JAHN, N.; HAUPKA, N.; SCHMIDT, M.; DONNER, P.; MAYR, P. Reference coverage analysis of OpenAlex compared to Web of Science and Scopus. *Scientometrics*, Dordrecht, v. 130, n. 4, p. 2475–2492, abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-025-05293-3>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, Amsterdam, v. 133, p. 285–296, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- FARIA, Leandro Innocentini Lopes de. **Prospecção tecnológica em materiais: aumento da eficiência do tratamento bibliométrico**. São Carlos: UFSCar, 2001. 187 f. Tese (Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/8db87a19-a1de-44b6-ab7d-29bfde520551>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- HARNAD, S.; BRODY, T.; VALLIÈRES, F.; CARR, L.; HITCHCOCK, S.; GRINGAS, Y.; OPPENHEIM, C.; STAMERJOHANN, H.; HILF, E. R. The access/impact problem and the green and gold roads to open access. *Serials Review*, Abingdon, v. 30, n. 4, p. 310–314, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00987913.2004.10764930>. Acesso em: 16 mar. 2026.

JLIS.IT, R. Budapest Open Access Initiative (2002). **Journal of Library and Information Science**, Bologna, v. 3, n. 2, 2012. DOI: 10.4403/jlis.it-8629. Disponível em: <https://jlis.fupress.net/index.php/jlis/article/view/293>. Acesso em: 16 mar. 2026.

LAAKSO, M.; WELLING, P.; BUKVOVA, H.; NYMAN, L.; BJÖRK, BC.; HEDLUND, T. The development of open access journal publishing from 1993 to 2009. **PLoS One**, San Francisco, v. 6, n. 6, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0020961>. Acesso em: 16 mar. 2026.

MONGEON, P.; PAUL-HUS, A. The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 106, p. 213-228. 2016. DOI 10.1007/s11192-015-1765-5. Disponível em: <https://link-springer-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s11192-015-1765-5>. Acesso em: 16 mar. 2026.

OKUBO, Yoshiko. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples**. Paris: OECD, 1997. (OECD Science, Technology and Industry Working Papers). Disponível em: <https://doi.org/10.1787/208277770603>. Acesso em: 16 mar. 2026.

PIWOWAR, H.; PRIEM, J.; LARIVIÈRE, V.; ALPERIN, J. P.; MATTHIAS, L.; NORLANDER, B.; FARLEY, A.; WEST, J.; HAUSTEIN, S. The state of OA: a large-scale analysis. **Peer J**, San Diego, p. 1-23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7717/peerj.4375>. Acesso em: 16 mar. 2026.

PRIEM, J.; PIWOWAR, H.; ORR, R. OpenAlex: A fully-open index of scholarly works, authors, venues, institutions, and concepts. **arXiv**, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2205.01833> . Acesso em: 16 mar. 2026.

QUONIAM, L.; TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; ALVARES, L. Inteligência obtida pela aplicação de data mining em base de teses francesas sobre o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 20-28, 2001. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/921>. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVEIRA, L. D.; RIBEIRO, N. C.; SANTOS, S. R. D. O.; SILVA, F. M. D. A.; SILVA, F. C. C. D.; CAREGNATO, S. E.; OLIVEIRA, A. C. S. D.; OLIVEIRA, D. A.; GARCIA, J. C. R.; ARAÚJO, R. F. Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, p. 1-27, 7 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79646>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SIMARD, M. A.; BASSON, I.; HARE, M.; LARIVIÈRE, V.; MONGEON, P. The open access coverage of OpenAlex, Scopus and Web of Science. **arXiv**, 2 apr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2404.01985>. Acesso em: 16 mar. 2026.

VAN LEEUWEN, Thed. Descriptive versus Evaluative Bibliometrics. In: MOED, H. F.; GLÄNZEL, W.; SCHMOCH, U. (Eds.). **Handbook of quantitative science and technology: The use of publication and patent statistics in studies of S&T systems**. Dordrecht: Springer, 2004. p. 373-388.

